

VALOR DAS RAÇAS PURAS

Prof. ALCIDES P. TORRES
Cathedrático de Zootecnia
da E. S. A. "L. Q."

E' um fáto extranhavel que as raças "puras" não tenham prosperado no Brasil, como tem acontecido em outros países. Denominamos raças *puras*, ás raças antigas, melhoradas do ponto de vista da precocidade, do rendimento, da conformação, da uniformidade, etc. e que são capazes de transmitir á sua descendencia, mesmo nos cruzamentos com animais de raça comum, suas bôas qualidades zootecnicas, pelo que são também chamadas "raças melhoradoras". São animais de grande valor aquisitivo, cuja exploração lucrativa entre nós muito depende da natureza da exploração. Seu grande valor para nós, está na possibilidade de melhorar nossos produtos animais, pelo cruzamento, aproveitando o lastro de raça comum, pouco produtivo, que possuímos.

Muitas raças têm sido experimentadas pelos governos e particulares. Os resultados de suas aclimações têm sido para muitas delas contraditorios, o que não é extranhavel: em primeiro lugar porque nosso país é muito vasto, apresentando os climas, os relevos, os solos e pastagens, mais diversos, capazes de abergar quasi todas as raças domesticas e a questão se resume em escolher a raça mais adaptavel e mais economica a cada pequena região criadora; e em segundo lugar, devemos considerar que nem todos animais de uma mesma raça, importados, são igualmente aclimaveis; alguns adaptam-se perfeitamente, enquanto outros não se adaptam e é comum que

muitos morram. O criador meticoloso sabe quais são os individuos que resistem bem ás contrariedades do novo ambiente, mas não tem coragem de se desfazer daqueles que não prestam, mas que lhes custaram uma fortuna. Quando é feliz, passa-os adiante com os atestados de garantia que acompanharam os animais e o pobre comprador é que terá o fracasso, sem saber porque, atribuindo seu insucesso á inadaptabilidade da raça. Póde acontecer, excepcionalmente, que o segundo possuidor seja mais feliz, e que na sua posse o animal se revele aclimatado, pois a mudança de regimen, de região, tem ás vezes certa importancia.

Não ha propriamente raça inadaptaavel a um clima e solo como o nosso. Umás são mais resistentes, por que têm melhor constituição organica, isto é verdade, mas dentro duma raça ha individuos com todos os grãos de constituição e vigor.

O que precisamos, antes de mais nada, é melhorar as condições de existencia e de higiene para que o gado aperfeiçoado importado aqui encontre condições favoraveis para prosperar. As raças finas de córte jamais se manterão onde a alimentação não fôr rica e abundante. As raças leiteiras já suportam uma alimentação menos abundante e porisso têm prosperado mais aqui, alem de razões de ordem economica, isto é, o seu produto, o leite, encontra facil mercado e os preços são remuneradores. O mesmo não succede com o gado de córte, cujos produtos ficam muito mais caros para o criador que o mestiço zebú, cuja posição no nosso mercado de carnes é difficil de ser eliminada. Esperamos que hajam abenegados que continuem a lutar e vejam um dia coroados seus esforços com a preferencia de novillos productores de carne de primeira qualidade. E' uma obra patriótica, tão patriótica como a do soldado que luta pela defeza e liberdade de seu torrão natal.

Melhorando, pois, as pastagens, os cuidados com a criação, com o emprego de pessoal habilitado, etc. então melhor poderemos cuidar das raças aperfeiçoadas. Mas, devemos criar animais de raça pura, tão valiosos que são? Sim, como reprodutores exclusivamente. Isto constitue uma especialidade da arte de criar e bem compensadora. Os reprodutores de um criador idoneo, de boa reputação, alcançam preços tão eleva-

dos que compensam sobejamente os excessivos cuidados que sua criação requer.

Que destino terão esses reprodutores? A meu vêr, exclusivamente para o cruzamento com o nosso gado comum. O gado estrangeiro entra nessa sociedade com suas qualidades nobres e o nacional com sua resistencia, sua adaptabilidade, sua rusticidade, emfim.

De conformidade com o genero de exploração, dois metodos são faceis de serem empregados pelo criador com resultados seguros: o cruzamento industrial e o cruzamento absorvente.

O cruzamento industrial é utilizado quasi que exclusivamente para os animais de corte e para os muares. Este cruzamento não vai em geral alem da primeira geração. O mestiço distingue-se pela rapidês da crescimento, melhor aproveitamento dos alimentos de boa qualidade, maior vigor, isto é, reúne todas as boas qualidades de seus progenitores.

Em todo o mundo reconhece-se que os melhores tipos de porcos e de exploração mais economica são obtidos por este processo. A conformação geral, a precocidade, a engorda são grandemente melhorados a par de uma resistencia toda especial, desde que os reprodutores sejam bem *escolhidos* entre qualquer das raças finas.

E' bom fazer notar que o reprodutor pôde ser de raça fina, puro de pedigree, e ser um individuo degenerado ou não ter qualidades de "raçador". Esses maos genitores existem em todas as raças e é mister saber distingui los.

Com o gado bovino de corte tambem é muito vantajoso o cruzamento industrial das nossas vacas comuns com touros de estirpe, das raças estrangeiras mais aconselhadas á região considerada, porém as necessidades alimentares do mestiço são maiores que as do gado nacional, porisso torna se necessaria a produção de boas forragens e proporcionar-lhes abundante alimentação. Talvês seja a falta destes cuidados a causa de alguns fracassos. Outra causa de insucesso vamos encontra la na má escolha dos reprodutores. Os criadores são em geral ignorantes dos conhecimentos de genética animal e por esta razão dão preferencia aos reprodutores 1/2, 3/4, 7/8 de san-

gue, por serem mais baratos e apresentarem um aspecto tão bom como o puro e ás vezes melhor. E' preciso que os criadores acreditem nos tecnicos, que nenhum interesse têm de comum com os vendedores de gado puro. Si eles pregam o uso exclusivo de reprodutores puros é porque está provado científica e praticamente ser esse o unico meio de obter resultados seguros. O fáto de um fazendeiro obter bons resultados com touro 7/8 é uma casualidade que pode não se repetir quando outro o imitar.

A produção do burro é outro cruzamento industrial que não tem merecido muitos cuidados. De qualquer jumento ordinario com uma eguinha raquitica e mal conformada não saem mulas vigorosas, de bom valor comercial.

O cruzamento absorvente que tambem pôde ser empregado com resultados satisfatorios nos bovinos, suinos, etc., é particularmente aconselhavel nas nossas condições ao gado leiteiro. O emprego exclusivo de reprodutores puros Holandêses, Guernsey, Schwyz, Jersey, só pôde melhorar o rendimento total de nossos rebanhos leiteiros. São raças antigas, reputadas e que transmitem com grande fidelidade suas qualidades.

E' lamentavel que todas as prefeituras das cidades populosas do interior não possuam um posto Zootecnico que possa prestar serviços inestimaveis aos pequenos criadores, o que se refletiria duma maneira formidavel na economia do Estado dentro de alguns anos. Essas prefeituras poderiam estabelecer a padreação obrigatoria de pelo menos todas as vacas dos fornecedores de leite para a cidade, cobrando para isso uma modica taxa, para cobrir parte das despesas com os reprodutores e obrigando-se ao mesmo tempo ao registro das vacas e dos nascimentos. Crendo tratar-se de uma util lembrança, aproveitamos o ensejo para registra-la.

Piracicaba, 17 de Março de 1934.